

FTIGESP NEWS // STIGs apostam em Haddad para evitar a perda do restante de direitos

, 24 Outubro 2018 - 08:53:00

A facada ser á nos trabalhadores, avaliam os STIGs se Bolsonaro vencer

Um conjunto de sindicatos paulistas, que unidos representam milhares de gr áficos do estado mais populoso do Brasil, subscreveu a manifesta ç ão pol ítico-eleitoral da Confedera ç ão Nacional da classe (Conatig) em prol da manuten ç ão dos direitos trabalhistas, que, segundo a entidade, s ó ser á poss ível atrav és da vit ória do presidenti ável Haddad neste domingo (28), uma vez que Bolsonaro declarou que, se vencer, o trabalhador precisar á escolher entre o emprego ou direitos, entre outros ataques à democracia.

O manifesto da Conatig é subscrito pelos Sindicatos dos Gr áficos (STIGs) de todo o Brasil, inclusive por v árias entidades do Estado de S ão Paulo. S ão eles: STIGs Sorocaba, Jundia í, Barueri/Osasco, Campinas, Santos, Guarulhos, Taubaté, Marília e pelo presidente do STIG Bauru (Kauffman), o qual fez quest ão de endossar que Bolsonaro representa grande perigo para as atuais leis trabalhistas, j á muito flexibilizadas pelo governo Temer. "Aqui somos todos Haddad. Jamais poder íamos apoiar algu ém como o outro candidato que diz, ainda antes de se eleger, que o trabalhador tem que escolher o emprego ou direito, diz Sousa, presidente do STIG Marília.

Para Sandro Ramos, líder do STIG Taubaté, Bolsonaro não tem nada de novo: é a continua ç ão piorada de Temer. Segundo ele, basta ver o que j á dizem o seu candidato à vice-presidente (Mourão) e alguns dos supostos ministro (Paulo Guedes) em rela ç ão ao futuro dos direitos trabalhistas. "J á Haddad defende a revoga ç ão da lei da reforma trabalhista de Temer", diz Ramos, endossando que todos l á s ão Haddad porque é o melhor projeto para o trabalhador. "Bolsonaro é a volta de um passado autorit ário onde trabalhadores morreram, foram torturados e viveram na clandestinidade pra conquistar inclusive os nossos atuais direitos sob ataque agora", comenta Jorge Caetano, secret ário-geral do STIG-Santos entidade que sofreu fortemente a interven ç ão e persegui ç ão durante a Ditadura Militar (64-85).

"Tenho feito alguns debates com os gr áficos aqui de Campinas sobre os riscos para quem votar em Bolsonaro. Tem muito trabalhador iludido, mas defendemos Haddad", diz Mococa, presidente do STIG desta regi ão. Ele tamb ém ratifica o manifesto da Conatig e defende que todos sindicalistas busquem mostrar aos gr áficos a relev ância para eles de votar em Haddad. Para Álvaro Ferreira, líder dos gr áficos de Barueri/Osasco, o voto precisa ser em Haddad porque o seu projeto pol ítico inclui a maioria da sociedade brasileira, a qual é formada pela classe trabalhadora e pelos mais pobres. E ele lembra que Bolsonaro j á mostrou que não se importa com esta parte da popula ç ão, pois j á votou a favor da terceiriza ç ão e reforma trabalhista.

João Ferreira, presidente do STIG Sorocaba, é categ órico ao dizer que se o trabalhador eleger Bolsonaro quem levar á realmente uma "facada" ser á a classe trabalhadora diante do agravamento de perda de mais direitos. "Vamos de Haddad", diz o sindicalista completando que retrocesso nunca mais. Desde o golpe em Dilma para a chegada do Temer, o trabalhador tem percebido

os prejuízos com um governo onde aposta no empresário em detrimento do trabalhador. Portanto, como lembra Leandro Rodrigues, líder dos gráficógrafos de Jundiaí e região, até agora, descobriu-se que o patronal já investiu R\$ 12 milhões só em campanha de WhatsApp pró Bolsonaro. "Ninguém dá nada de graça. Se investem nele é porque algo de bom eles terão se elegê-lo", diz o dirigente orientando o voto em Haddad. Francisco Wirton, líder do STIG Guarulhos, endossa tudo e pede voto para Haddad.

A Federação Paulista da classe, representada pelo presidente Leonardo Del Roy, também afirma a manifestação da Conatig pelo voto em Haddad. "Nosso apoio não leva em consideração o partido ou aquele mais ou menos corrupto, mas, neste momento de risco real de agravamento de prejuízos sobre mais direitos trabalhistas, os sindicalistas e trabalhadores precisam fazer a pergunta mais adequada, que julgo ser quem será melhor ou pior para o trabalhador?", fala Del Roy. Portanto, após ter a resposta, é notório o prejuízo superior com o projeto neoliberal e militarista dos bolsonaristas.

Del Roy alerta ainda os trabalhadores sobre o risco à democracia em caso de vitória de Bolsonaro. "Além da retirada de direitos trabalhistas amplamente anunciadas por este presidencial e seus interlocutores, o processo democrático no Brasil, apesar de ter vários problemas, ainda é a melhor alternativa para a sociedade, contudo, já estamos vendo um possível governo de estilo fascista e golpista", diz o presidente da Ftigesp.